

Ana Lúcia Campbell

Sworn Public Translator and Commercial Interpreter

English – Portuguese – Spanish

Edifício de Paoli

Av. Nilo Peçanha, 50/ 2606

20044-900 Rio de Janeiro Brazil

Tel.: +55-21-2262.9371 Telefax: +55-21-3084.8484

CPF-MF: 430.405.357/49

Registry at JUCERJA N° 147

e-mail: anacampbell@anacampbell.com.br

Eu, infra-assinada, Tradutora Pública Juramentada e Intérprete Comercial nesta Praça e Estado do Rio de Janeiro, República Federativa do Brasil, com Fé Pública em todo o Território Nacional, devidamente matriculada na JUCERJA sob o N° 147, em 07 de fevereiro de dois mil e um, CERTIFICO e DOU FÉ que me foi apresentado um documento, exarado no idioma INGLÊS, para que o traduzisse para o vernáculo, o que aqui faço em virtude do meu ofício público, a pedido da parte interessada, para constar onde convier, como segue:

10

TRADUÇÃO N° 2546/2016

Capa do livro:

Título: **ACUSAÇÕES VERDADEIRAS E FALSAS DE ABUSO**

SEXUAL INFANTIL. - Autor: **RICHARD A. GARDNER.**

15

Páginas 593:

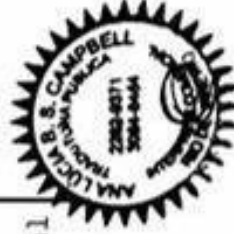
...sobre si próprios vivendo num mundo como este.

No Capítulo Dois eu descrevi o narcisismo de muitos pedófilos, mas também indiquei que tal narcisismo é compensatório para sentimentos de pouco amor-próprio. Certamente, estes sentimentos são derivados de fatores que antecedem e contribuíram para o desenvolvimento da pedofilia.

20

Mas esta baixa autoestima é intensificada, também, pela reação da sociedade para tal

25



Ana Lúcia Campbell

2546/2016

fl. 3

particular de um paciente - atípicos, ao menos, para a nossa sociedade. Caso ele próprio tenha sido molestado quando criança, ele então deve compreender que isto provavelmente assumiu um papel em suas próprias tendências a pedofilia. Quanto aos sentimentos em relação a ele próprio, ele deve ser auxiliado a ter a atitude de que ele, tal qual a criança que molestou, é "mais sujeito a pena do que a desprezo". Ele teve certo grau de infortúnio em relação às experiências de infância que foram condutivas no desenvolvimento de sua pedofilia. Ele também teve azar quanto ao lugar e época nos quais nasceu em relação às posturas sociais perante a pedofilia. No entanto, estas não são razões para que se condene. Tampouco são razões para condescender à pedofilia. Ao invés disso, embora improvável dado

O ...

***** ERA O QUE CONSTAVA do referido documento, ao qual me reporto, e por ser verdade, DOU Fé. Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2016.

POR TRADUÇÃO CONFORME:



Ana Lúcia Campbell

Sworn Public Translator and Commercial Interpreter

English – Portuguese – Spanish

Edifício de Paoli

Av. Nilo Peçanha, 50/ 2606

20044-900 Rio de Janeiro Brazil

Tel.: +55-21-2262.9371 Telefax: +55-21-3084.8484

CPF-MF: 430.405.357/49

Registry at JUCERJA N° 147

e-mail: anacampbell@anacampbell.com.br

5 Eu, infra-assinada, Tradutora Pública Juramentada e Intérprete Comercial nesta Praça e Estado do Rio de Janeiro, República Federativa do Brasil, com Fé Pública em todo o Território Nacional, devidamente matriculada na JUCERJA sob o N° 147, em 07 de fevereiro de dois mil e um, CERTIFICO e DOU FÉ que me foi apresentado um documento, exarado no idioma INGLÊS, para que o traduzisse para o vernáculo, o que aqui faço em virtude do meu ofício público, a pedido da parte interessada, para constar onde convier, como segue:

TRADUÇÃO N° 2547/2016

Capa do livro:

15 **Título: ACUSAÇÕES VERDADEIRAS E FALSAS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL. - Autor: RICHARD A. GARDNER.**

Páginas 594:

20 ... tempo e lugar aonde o dado genético veio a cair para ele, e as experiências tristes que teve no início da vida, ele ainda deve aprender a se controlar, caso deseje se proteger das punições Draconianas destinadas àqueles em nossa sociedade que põe em prática seus impulsos pedófilos. O terapeuta faz bem em explorar estas áreas em grande detalhe, consciente de que cada paciente tem seu próprio padrão de fatores contribuintes.

25



5 Como mencionado em outro texto (Gardner, 1992c), o sentimento de baixa autoestima é complexo e muitos fatores contribuem para ele. O terapeuta faz bem em explorá-los em grande detalhe. Tudo que o paciente vier a pensar, sentir e fazer, que pode contribuir para sentimentos de pouco amor-próprio, deve ser identificado, e tentativas devem ser feitas para reduzir estes fatores etiológicos. Tal inquérito não deve apenas envolver áreas relacionadas ao abuso sexual, mas também a todos os outros aspectos da vida. Ao grau que se é bem-sucedido em aumentar a autoestima de um paciente, a este mesmo grau é provável que se reduza as tendências pedófilas.

15 No entanto, é importante compreender que indivíduos cuja pedofilia é profundamente enraizada, e tem sido o padrão sexual primário ao longo de muitos anos, provavelmente não serão mudados significativamente pelo processo psicoterapêutico. Eles podem, no entanto, suprimir a prática de seus impulsos pedófilos.

Lidando com a Culpa (Ou a Falta Desta)

Alguns pedófilos são psicopatas e sentem pouca, se alguma, culpa por seu abuso de crianças.

25 Outros, no entanto, sentem-se muito culpados pelo



que fizeram, e a culpa em tais indivíduos pode chegar a ser imensa. Obviamente, é prudente considerar que existe uma continuidade, daqueles que se sentem excessivamente culpados até aqueles que não sentem culpa alguma. O terapeuta deve explorar a questão da culpa com o paciente e determinar em que ponto desta continuidade se encontra a culpa do paciente (ou a falta desta). Para pais que sentem pouca ou nenhuma culpa, o objetivo terapêutico é aumentá-la. Tais pais talvez racionalizem que a pedofilia é uma tradição antiga, uma prática mundial, e que não há nada pelo que se sentir culpado. Estes pais devem ser levados a ...

15 ***** ERA O QUE CONSTAVA do referido documento,
ao qual me reporto, e por ser verdade, DOU
Fé. Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2016.

POR TRADUÇÃO CONFORME:



Ana Lúcia Campbell

Sworn Public Translator and Commercial Interpreter

English – Portuguese – Spanish

Edifício de Paoli

Av. Nilo Peçanha, 50/2606

20044-900 Rio de Janeiro Brazil

Tel.: +55-21-2262.9371 Telefax: +55-21-3084.8484

CPF-MF: 430.405.357/49

Registry at JUCERJA Nº 147

e-mail: anacampbell@anacampbell.com.br

5 Eu, infra-assinada, Tradutora Pública Juramentada e Intérprete Comercial nesta Praça e Estado do Rio de Janeiro, República Federativa do Brasil, com Fé Pública em todo o Território Nacional, devidamente matriculada na JUCERJA sob o Nº 147, em 07 de fevereiro de dois mil e um, CERTIFICO e DOU FÉ que me foi apresentado um documento, exarado no idioma INGLÊS, para que o traduzisse para o vernáculo, o que aqui faço em virtude do meu ofício público, a pedido da parte interessada, para constar onde convier, como segue:

10

TRADUÇÃO Nº 2548/2016

Capa do livro:

Título: ACUSAÇÕES VERDADEIRAS E FALSAS DE ABUSO

SEXUAL INFANTIL. - Autor: RICHARD A. GARDNER.

15

Páginas 595:

... compreender que, embora o que digam quanto a este ponto seja verdade, isto não justifica a prática na nossa sociedade, embora nossa sociedade tenha uma reação exagerada. É justamente porque nossa sociedade tem uma reação exagerada que as crianças sofrem. Caso não houvesse reação exagerada, é bem menos provável que crianças fossem sofrer - especialmente se o

20

encontro sexual não foi coercivo, sádico ou

25



brutal (às vezes é o caso e às vezes não). Mesmo se o abuso foi dócil e gentil, o pai deve ser levado a compreender que tais atividades podem ter o efeito de "trancar" a criança em relações sexuais com pessoas significativamente mais velhas. E isto pode ser uma desvantagem considerável na fase de namoro da vida, assim como na habilidade de formar casamentos significativos e estáveis. Ademais, se o pai racionaliza o comportamento com o argumento de que "ela quis" ou "ela não protestou, portanto deve ter gostado", ele precisa ser levado a compreender que esta não é uma desculpa justificável para o comportamento pedófilo.

Crianças são imaturas e indefesas. Não damos a elas tudo que querem. Sabemos que é importante dizer não a elas para o seu próprio bem. Ceder a cada vontade da criança interfere significativamente no ajustamento final da criança no mundo. Dizer não à criança por vezes é necessário para fins de sobrevivência no mundo no qual a criança nasceu. E negar envolvimento sexual a uma criança que o sugere é uma forma de negação pertencente a esta categoria.

25 Caso o pai seja extremamente psicopata, o



tratamento pode não ser efetivo. Psicopatas são candidatos notoriamente pobres para tratamento psicoterapêutico. Eles sentem pouca (se alguma) culpa, nenhum conflito interno, pouca (se alguma) empatia geradora de culpa por suas vítimas, pouca consciência de que tem problemas, e, portanto, pouca (se alguma) motivação para serem tratados. Caso sejam tratados, normalmente é por causa de algum fator externo; há algo a se ganhar que não tem nada a ver com mudarem eles próprios. Para pedófilos com tendências psicopatas, a razão mais comum pela qual pedem tratamento é por terem sido ordenados por um tribunal, e caso esta orientação venha a falhar, pode ter consequências sérias, até mesmo aprisionamento. Assim sendo, os terapeutas fazem bem em, desde o início, "desentocar" tais razões especiais para solicitar terapia...

***** ERA O QUE CONSTAVA do referido documento, ao qual me reporto, e por ser verdade, DOU Fé. Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2016.

POR TRADUÇÃO CONFORME:



Ana Lúcia Campbell

Sworn Public Translator and Commercial Interpreter

English – Portuguese – Spanish

Edifício de Paoli

Av. Nilo Peçanha, 50/ 2606

20044-900 Rio de Janeiro Brazil

Tel.: +55-21-2262.9371 Telefax: +55-21-3084.8484

CPF-MF: 430.405.357/49

Registry at JUCERJA N° 147

e-mail: anacampbell@anacampbell.com.br

5 Eu, infra-assinada, Tradutora Pública Juramentada e Intérprete Comercial nesta Praça e Estado do Rio de Janeiro, República Federativa do Brasil, com Fé Pública em todo o Território Nacional, devidamente matriculada na JUCERJA sob o N° 147, em 07 de fevereiro de dois mil e um, CERTIFICO e DOU FÉ que me foi apresentado um documento, exarado no idioma INGLÊS, para que o traduzisse para o vernáculo, o que aqui faço em virtude do meu ofício público, a pedido da parte interessada, para constar onde convier, como segue:

10 TRADUÇÃO N° 2549/2016

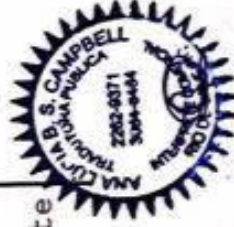
Capa do livro:

Título: **ACUSAÇÕES VERDADEIRAS E FALSAS DE ABUSO**

15 **SEXUAL INFANTIL.** - Autor: **RICHARD A. GARDNER.**

Páginas 670:

20 ...efeitos residuais traumáticos do abuso. Em outros casos, há indivíduos que vieram ao tratamento por uma variedade de problemas e nunca consideraram a possibilidade de serem o resultado de seu abuso sexual na infância. Um dos propósitos de introduzi-los ao grupo é ajudá-los a descobrir o que eles provavelmente reprimiram, e, previsivelmente, com o apoio de grupo e incentivo suficientes, eles inevitavelmente



descobrem este material inconsciente reprimido. Isto, é claro, é outro manifesto da credulidade do ser humano, uma credulidade que se faz necessária para o sucesso destes "operadores".

5 **A Premissa de que um Encontro Sexual Entre um Adulto e uma Criança é Automaticamente Psicologicamente Prejudicial.**

10 Como mencionado previamente neste livro, atividades sexuais entre adultos e crianças são um fenômeno universal, foram praticadas no mundo

todo, e existem mesmo hoje em dia em grau significativo em todas as culturas. Embora menos comum em países que fazem parte da ética Judaico-

15 Cristã, a prática ainda é altamente prevalente também nestes países. É possível ver a

sexualidade entre adultos e crianças como relacionada à subjugação das mulheres, que é também uma tradição antiga. Mulheres e crianças, sendo mais fracas que os homens, foram facilmente

20 exploradas pelos mais poderosos. No entanto, e este é um ponto extremamente importante, tais encontros não são automaticamente traumáticos. O

fator determinante que dita se a experiência será traumática é a atitude social perante estes encontros. Como disse Hamlet: "Não há nada bom ou



mal, mas o pensamento o faz assim". No capítulo
Um eu dei exemplos de sociedades nas quais tais
experiências não eram traumáticas e, mesmo na
nossa sociedade, nem todos os encontros sexuais
entre adultos e crianças causam dano psicológico.
Estudos da nossa cultura - que não começam com a
premissa de que devem ser psicologicamente
prejudiciais - fornecem demonstrações claras
disto. Resumindo, há muitas mulheres que tiveram
encontros sexuais com seus pais que não
consideram que estes afetaram suas vidas de
maneira prejudicial. Há outras, no entanto, que
foram seriamente prejudicadas por estes
encontros. Novamente, não estou recomendando a
prática; estou simplesmente descrevendo a
realidade do mundo. Relevante aqui é o...

***** ERA O QUE CONSTAVA do referido documento,
ao qual me reporto, e por ser verdade, DOU
Fé. Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2016.

POR TRADUÇÃO CONFORME:

